

RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO MUNICÍPIO DE BATURITÉ: UMA ANÁLISE DA OFERTA DO SERVIÇO.

Oliveira, Letícia De Alencar¹
Silva, Antônia Carla Gome Da²
Linard, Andrea Gomes³

RESUMO

Aqui apresenta-se a experiência de uma aluna de ensino médio na Iniciação Científica mediante o acompanhamento de uma pesquisa cujo objetivo foi comparar o número de exames citopatológicos (Papanicolau) realizados no triênio 2018 a 2020 no município de Baturité com os números de exames citopatológicos estimados a partir do parâmetro técnico. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo epidemiológico descritivo. A coleta dos dados quantitativos foi realizada com população de mulheres entre 25 a 64 que realizaram o exame citopatológico no período de 2018 a 2020 e registradas na base de dados do Ministério da Saúde (MS). A coleta de dados foi feita exclusivamente nas plataformas: Sistema de Informação em Câncer (SISCAN); Sistema de Informação do Câncer de Colo do Útero (SISCOLO); DATASUS; Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, sendo aprovada sob o parecer nº 5.528.735. De acordo com o SISCAN, foram realizados 1015 exames citopatológicos no triênio 2018 a 2020 dentro da faixa etária de 24 a 65 anos, na plataforma SISCOLO foram 1003 exames coletados, por fim, segundo a plataforma SISAB foram 7748 no triênio. Portanto é visível a diferença entre os valores ofertados por cada plataforma. Além disso, o número estimado de exames por ano para o município é de 2.990.97. Desse modo, é perceptível que os dados colhidos nas plataformas mesmo apresentando inconformidades entre si, não alcançam o valor estimado por ano de exames citopatológicos. No entanto, deve-se considerar o período de pandemia por covid-19 que impactou a taxa de exames preventivos de forma negativa. Já que frente a urgência do cenário pandêmico as UAPS tornaram-se porta de entrada para atendimento a covid-19 e passaram a restringir atendimentos não urgentes a fim de limitar a taxa de contaminação.

Palavras-chave: câncer; colo do útero; rastreamento; COVID-19.

EEMTI Menezes Pimentel, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, leticiaalencarliveira2004@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, rcarla838@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, linard@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) ocupa a terceira posição como neoplasia mais frequente no Brasil e quarta causa de óbito na população feminina¹. As taxas de incidência estimada de mortalidade no Brasil apresentam valores intermediários em relação aos países em desenvolvimento, porém são elevadas quando comparadas às de países desenvolvidos com programas de detecção precoces bem estruturados. Países europeus, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália apresentam as menores taxas, enquanto países da América Latina e, sobretudo, de regiões mais pobres da África, apresentam valores bastante elevados².

Tais valores de incidência e mortalidade pelo câncer do colo do útero podem ser reduzidos através do rastreamento para a detecção precoce³. O rastreamento do câncer de colo de útero e de lesões precursoras tem força de comprovação. Sinalizando a melhor evidência científica a ser adotada na prática clínica do médico e do enfermeiro por ocasião da consulta ginecológica na Estratégia de Saúde da Família².

Desse modo o estudo objetivou: Analisar a oferta do serviço de rastreamento do CCU no município de Baturité; Comparar o número de exames citopatológicos (Papanicolau) de rastreamento do CCU realizados no triênio neste município com o valor estimados a partir do parâmetro técnico recomendado pelo INCA a partir de 2019; Identificar no município se houve déficit ou excesso de oferta de exames citopatológicos no triênio; Localizar no município as unidades de atenção primária à saúde (UAPS) que realizam os exames citopatológicos e quais apresentaram a cobertura próxima da estimada pelo Ministério da Saúde no triênio; Verificar se existe associação entre a cobertura de rastreamento do câncer do colo do útero com as ações de busca ativa das faltosas; Levantar a proporção de exames citopatológicos na faixa etária alvo realizados por UAPS no triênio; Coletar a proporção de amostras insatisfatórias dos exames citopatológicos no município no triênio e correlacionar com as ações da política nacional de educação permanente a nível regional; Analisar a correlação entre os números de exames realizados no período de março de 2020 e julho de 2021 e a oferta desse tipo de serviço durante a pandemia por covid-19.

METODOLOGIA

Pesquisa com abordagem quantitativa, do tipo epidemiológica descritiva, realizada no município de Baturité. Esta pesquisa, ainda na fase de projeto foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab para atendimento da resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, recebeu aprovação sob o parecer nº 5.383.306⁴.

Segundo IBGE⁵ este município possuía 33.321 habitantes no último censo realizado, no ano de 2010, com uma população de 35.941 pessoas estimada para o ano de 2020. A população feminina desta cidade corresponde a 14.190, e o número de habitantes do sexo feminino na faixa etária de 25 a 64 anos é de 7.614⁵. Quanto às Unidades Primárias de Atenção à Saúde, o município possui 18 UAPS, porém 4 delas encontram-se desativadas, restando 14 segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde⁶.

Para estabelecer a amostra elegível para o estudo os seguintes critérios de inclusão foram adotados: exames citopatológico registrados na base de dados com mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde, residentes no município de Baturité e na faixa etária entre 25 e 64 anos, que é a idade preconizada pelo Ministério da Saúde para a realização do exame Papanicolaou⁷. Como critérios de exclusão: Mulheres que utilizam exclusivamente o sistema de saúde complementar e exames realizados nas UAPS inativadas antes do triênio 2018, 2019, 2020.

Desta forma os dados deste estudo foram coletados exclusivamente em livros de registros presentes nas

unidades de saúde incluídas no estudo, e os dados disponíveis nas plataformas: Sistema de Informação em Câncer (SISCAN); Sistema de Informação do Câncer de Colo do Útero (SISCOLO); DATASUS; Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB); e por fim Indicadores Básicos para Saúde no Brasil. Os dados foram organizados em uma planilha do Google Sheets e posteriormente submetidos à análise por frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados deste estudo foram coletados nos livros de registros das unidades de saúde incluídas no estudo e os dados disponíveis nas plataformas governamentais: Sistema de Informação em Câncer (SISCAN), Sistema de Informação do Câncer de Colo do Útero (SISCOLO), DATASUS e Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

De acordo com o SISCAN, de acesso ao público, no ano de 2018 foram 961 exames realizados com mulheres fora da faixa etária e 747 exames com mulheres dentro da faixa etária. A plataforma SISAB apresenta uma divisão por quadrimestres por anos, em 2018 no primeiro quadrimestre foram realizadas 393 coletas citopatológicas, no segundo quadrimestre 477 coletas e 589 no último quadrimestre. Por fim, a plataforma SISCAN com o cadastro do profissional responsável pela regulação indicou a realização de 792 ao final do ano de 2018.

Portanto é perceptível uma diferença entre os valores ofertados por cada plataforma, essa desconformidade entre os valores permanecem pelos demais anos. Dentre as 14 UAPS a Sede 1 fez 126 exames durante o ano de 2018, sendo a unidade que mais coletou exames citopatológicos. Em 2019 a unidade com maior número de coleta foi o Centro de Atendimento Especializado, com 96 exames. E em 2020 a única unidade a apresentar coletas de exames citopatológicos foi o CAE.

Ao total Baturité possui 7.614 mulheres dentro da faixa etária indicada para realização da detecção precoce. Subtraindo-se a porcentagem de mulheres com cobertura da saúde, restou 7.515,02 mulheres. Este valor é multiplicado pelo percentual 39,80, totalizando 2.990,97 como número estimado por ano para exames.

Desse modo, é perceptível que os dados colhidos nas plataformas e em conjunto com a secretaria de saúde, apesar de apresentarem inconformidades entre si, não alcançam o valor estimado por ano de exames citopatológicos. A prevenção CCU depende de uma atenção básica organizada, qualificada e integrada com os demais níveis de atenção. Somente dessa forma é possível combater essa patologia e diminuir a mortalidade. O rastreamento do câncer de colo de útero e de lesões precursoras tem força de comprovação.

O sucesso de um programa de rastreamento está relacionado a fatores como a cobertura adequada da população sob risco, seguimento dos casos alterados no rastreamento, qualidade dos exames de rastreamento, da confirmação diagnóstica e do tratamento. Assim sendo, o não cumprimento da porcentagem total da cobertura de saúde, causa prejuízo às diversas mulheres que por não terem o conhecimento e o incentivo da parte dos servidores acabam por negligenciar o acesso aos exames ofertados pela secretaria de saúde.

Portanto, o presente estudo evidenciou um déficit na cobertura de exames citopatológicos no município de Baturité, além de um percentual de diferença entre os valores coletados na plataforma. Deste modo, indicando uma cobertura inadequada seguida por um risco de vulnerabilidade para população alvo em decorrência dessa falha.

CONCLUSÕES

Portanto, os resultados coletados neste estudo apontam falha na cobertura de rastreio citopatológico e divergência de dados inseridos nas plataformas de coleta. Além disso, o envolvimento de uma estudante do

ensino médio em uma pesquisa científica proporcionou a aproximação com o âmbito acadêmico e desenvolvimento de habilidades necessárias para atuação em estudos e pesquisas. Portanto, a existência de programas que possibilitam esta aproximação modificam a vivência de ensino para um número diverso de estudante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora professora Andrea Gomes Linard e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica por fornecer a bolsa que possibilitou minha atuação neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Controle do Câncer de colo do útero Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [cited 2019 Ago 28]. [about 2 screens] Available from: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)
3. DIAS, M.B.K; GLÁUCIA J; TOMAZELLI, M. de A. Rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil: análise de dados do Siscolo no período de 2002 a 2006. Epidemiol. Serv. Saúde v.19 n.3 Brasília set. 2010.
4. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
6. CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS EM SAÚDE. Disponível em: <http://www.cnes.datasus.gov.br>.
7. Brasil. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 3388 / 30 dez 2013 [Internet]: Redefine a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Brasília, DF, 30 dez. 2014